

UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE

Instituto de Educação a Distância – Chimoio

História e surgimento da Língua Portuguesa

Lucas Alberto

Código: 708224621

Chimoio, Maio 2025

Folha de feedback

Categorias	Indicadores	Padrões	Classificação		
			Pontuação máxima	Nota do tutor	Subtotal
Estrutura	Aspectos organizacionais	Índice	0.5		
		Introdução	0.5		
		Discussão	0.5		
		Conclusão	0.5		
		Bibliografia	0.5		
Conteúdo	Introdução	Contextualização (indicação clara do problema)	2.0		
		Descrição dos objectivos	1.0		
		Metodologia adequada ao objecto do trabalho	2.0		
	Análise e discussão	Articulação e domínio do discurso académico (expressão escrita cuidada, coerência/coesão textual)	3.0		
		Revisão bibliográfica nacional e internacional relevante na área de estudo	2.0		
		Exploração de dados	2.5		
	Conclusão	Contributos teóricos e práticos	2.0		
Aspectos gerais	Formatação	Paginação, tipo e tamanho de letra, paragrafo, espaçamento entre as linhas	1.0		
Referências bibliográficas	Normas APA 6ª edição em citações e bibliografia	Rigor e coerência das citações/referencias bibliográficas	2.0		

ÍNDICE

1 Introdução.....	1
1.1 Objectivo geral:	1
1.2 Objectivos específicos:	1
2 História e surgimento da Língua Portuguesa	3
2.1 Português antigo (séculos IX–XIII)	3
2.2 Português médio (séculos XIV–XVI)	4
2.3 Português clássico (séculos XVI–XVIII)	4
2.4 Português moderno (Séculos XIX–XX)	5
2.6 Português contemporâneo (século XXI)	6
5 Metodologia	8
6 Considerações finais.....	9
7 Referencia bibliográficas.....	10

1 Introdução

O presente trabalho fala sobre a História e surgimento da Língua Portuguesa, abordando o desenvolvimento e a evolução desta língua ao longo dos séculos, desde suas origens até sua configuração moderna. A língua portuguesa, que é atualmente falada em diversos países ao redor do mundo, tem raízes profundas no latim vulgar, influenciado por diversas línguas e culturas que marcaram a Península Ibérica, sua região de origem. O processo de sua formação é gradual e complexo, envolvido por diferentes fatores históricos, sociais e culturais que moldaram suas características e variações.

A história da língua portuguesa é comumente dividida em quatro períodos: o português antigo, o português médio, o português clássico e o português moderno, cada um com suas peculiaridades fonéticas, sintáticas e lexicais. Ao longo desses períodos, a língua passou por mudanças significativas, refletindo transformações políticas, culturais e sociais, como a unificação dos reinos ibéricos, as influências das navegações e da expansão imperial, além das reformas ortográficas que buscavam simplificar e uniformizar sua forma escrita.

Este trabalho também destaca como o português se adaptou e se consolidou em diferentes contextos, como no Brasil e em países africanos de língua oficial portuguesa, como Moçambique, onde a língua adquiriu novas nuances e variantes, sem perder sua essência histórica. A trajetória do português é, portanto, uma narrativa de adaptação, evolução e resistência, refletindo as influências e as complexidades de um mundo em constante transformação.

O trabalho possui a seguinte estrutura: capa, folha de feedback, índice, introdução, desenvolvimento, metodologia usada, considerações finais e bibliografia.

1.1 Objectivo geral:

- ✓ Compreender a origem e evolução da língua portuguesa, destacando seus principais períodos históricos e transformações.

1.2 Objetivos específicos:

- ✓ Apresentar os principais períodos históricos da língua portuguesa;
- ✓ Identificar as influências que moldaram a língua ao longo do tempo;
- ✓ Descrever as características do português moderno e contemporâneo;
- ✓ Explorar a adaptação do português em diferentes contextos geográficos.

2 História e surgimento da Língua Portuguesa

2.1 Português antigo (séculos IX–XIII)

O português antigo, também conhecido como galego-português, emergiu entre os séculos IX e XIII na região noroeste da Península Ibérica, abrangendo o atual norte de Portugal e a Galiza (Castro, 2001). Originado do latim vulgar, falado por soldados, colonos e comerciantes romanos, esse período testemunhou a transição das línguas locais para formas românicas (Spina, 1987). Durante este estágio, o galego-português se consolidou como língua literária, especialmente nas cortes medievais, sendo utilizado em cantigas trovadorescas e documentos oficiais (Castro, 2001).

A influência celta também desempenhou um papel significativo na formação do português antigo. Povos celtas que habitaram a Península Ibérica deixaram marcas linguísticas, como o vocábulo "carro", de origem celta, que permanece no português atual (Spina, 1987). Além disso, a presença do árabe, introduzido após a invasão muçulmana em 711, contribuiu com termos relacionados à agricultura e à arquitetura, enriquecendo o vocabulário da língua (Spina, 1987).

O português antigo era predominantemente oral, com registros escritos escassos e realizados de forma fonética, refletindo a pronúncia da época. A literatura desse período, como as cantigas de amigo e de amor, evidenciava a musicalidade e a expressividade da língua (Castro, 2001). A transição para o português médio iniciou-se com a centralização política e a necessidade de uma língua administrativa unificada.

A formação do Reino de Portugal em 1139 e a posterior Reconquista Cristã consolidaram o uso do galego-português como língua oficial. O rei D. Dinis I, em 1290, decretou o português como língua oficial do reino, promovendo sua utilização em documentos legais e administrativos (Spina, 1987). Esse movimento reforçou a identidade linguística portuguesa e estabeleceu as bases para a evolução da língua nos períodos seguintes.

Em Moçambique, o português antigo não teve presença significativa, uma vez que o país foi colonizado posteriormente, no século XVI. No entanto, a chegada dos portugueses ao território moçambicano trouxe consigo a língua portuguesa, que, ao longo dos séculos, se estabeleceu como língua oficial, coexistindo com as línguas autóctones (Timbane, 2014).

2.2 Português médio (séculos XIV–XVI)

O português médio, ou português arcaico, desenvolveu-se entre os séculos XIV e XVI, caracterizando-se por uma maior sistematização gramatical e expansão literária. Durante este período, a língua portuguesa começou a se distanciar do galego, consolidando-se como língua independente (Spina, 1987). A literatura floresceu com obras como o "Cancioneiro Geral" de Garcia de Resende, que compilou poesias de diversos autores da época, refletindo a diversidade linguística e cultural do período (Castro, 2001).

A gramática da língua portuguesa começou a ser normatizada neste período. Em 1536, Fernão de Oliveira publicou a primeira gramática da língua portuguesa, estabelecendo normas para a ortografia e a sintaxe (Castro, 2001). Essa obra foi seguida por outras, como a de João de Barros, que contribuíram para a padronização da língua escrita.

A influência do latim clássico permaneceu significativa, especialmente na linguagem erudita e religiosa. No entanto, o latim vulgar continuou a ser a base da língua falada, com variações regionais e sociais (Spina, 1987). A sintaxe tornou-se mais complexa, e a fonologia começou a se estabilizar, aproximando-se da forma moderna do português.

A expansão marítima portuguesa nos séculos XV e XVI teve um impacto profundo na língua. O contato com diferentes culturas e línguas resultou na incorporação de termos árabes, africanos, indígenas e asiáticos ao vocabulário português (Spina, 1987). Essas influências enriqueceram a língua, refletindo a diversidade cultural do império colonial português.

O português médio também foi marcado por uma literatura de caráter nacionalista, que buscava afirmar a identidade portuguesa frente às influências externas. Obras como "Os Lusíadas" de Luís de Camões celebraram as conquistas marítimas e a história do país, utilizando uma linguagem rebuscada e erudita (Castro, 2001).

2.3 Português clássico (séculos XVI–XVIII)

O período clássico da língua portuguesa, que abrange os séculos XVI a XVIII, é marcado por uma consolidação gramatical e literária significativa. Durante este período, a língua portuguesa passou a ser mais sistematizada, com a publicação de gramáticas que buscavam normatizar o uso da língua escrita e falada. Uma das obras mais importantes desse período é a "Grammatica da Língua Portuguesa com os Mandamentos da Santa Madre Igreja",

de João de Barros, publicada em 1540. Esta obra é considerada a primeira gramática didática ilustrada no mundo e desempenhou um papel importante na normatização da língua portuguesa (Castro, 2001).

A literatura portuguesa também floresceu neste período, com autores como Luís de Camões, cuja obra "Os Lusíadas" é considerada um marco da literatura portuguesa. Camões utilizou uma linguagem rica e poética, incorporando elementos da tradição clássica e da cultura portuguesa (Castro, 2001). A obra de Camões não só consolidou o português como língua literária, mas também refletiu as aspirações e a identidade nacional portuguesa.

Além disso, o período clássico foi caracterizado por uma maior influência do latim clássico na língua portuguesa, especialmente na linguagem erudita e religiosa. No entanto, o latim vulgar continuou a ser a base da língua falada, com variações regionais e sociais (Spina, 1987). Essa coexistência de influências latinas contribuiu para a riqueza e complexidade da língua portuguesa.

A gramática da língua portuguesa continuou a ser normatizada neste período, com a publicação de obras que estabeleciam regras para a sintaxe, a fonologia e a ortografia. Essas obras contribuíram para a padronização da língua e facilitaram a sua aprendizagem e ensino (Spina, 1987). A padronização ortográfica foi particularmente importante para a unificação da língua portuguesa em um território vasto e diversificado.

Em Moçambique, o português clássico não teve presença significativa, uma vez que o país foi colonizado posteriormente, no século XVI. No entanto, a chegada dos portugueses ao território moçambicano trouxe consigo a língua portuguesa, que, ao longo dos séculos, se estabeleceu como língua oficial, coexistindo com as línguas autóctones (Timbane, 2014). A influência do português clássico pode ser observada na literatura moçambicana contemporânea, que frequentemente recorre a formas e estruturas linguísticas herdadas desse período.

2.4 Português moderno (Séculos XIX–XX)

O português moderno, que se desenvolveu a partir do século XIX, caracteriza-se por uma língua mais sistematizada e normatizada. A Revolução Francesa e a independência do Brasil em 1822 impulsionaram a necessidade de uma língua unificada e padronizada para os

países lusófonos. No Brasil, a língua portuguesa passou a ser ensinada nas escolas públicas, e a literatura brasileira começou a florescer, com autores como José de Alencar e Machado de Assis, que contribuíram para a consolidação do português moderno (Spina, 2008).

Em Portugal, a Reforma Ortográfica de 1911 teve um impacto significativo na língua escrita. Essa reforma simplificou a ortografia, eliminando letras e acentos considerados desnecessários, e estabeleceu normas mais consistentes para a escrita do português (Spina, 2008). A padronização ortográfica facilitou a comunicação escrita e a aprendizagem da língua, além de aproximar as variantes do português faladas em diferentes países lusófonos.

A globalização e o avanço das tecnologias de comunicação também influenciaram o português moderno. O contato com outras línguas e culturas resultou na incorporação de novos termos e expressões ao vocabulário português, especialmente no campo da tecnologia e da ciência (Spina, 2008). Além disso, a internet e as redes sociais promoveram a disseminação de variantes linguísticas e o surgimento de novas formas de expressão, como as abreviações e os emoticons.

No contexto de Moçambique, o português moderno desempenha um papel fundamental na educação e na administração pública. Embora existam várias línguas indígenas no país, o português é a língua oficial e é utilizado em escolas, universidades e instituições governamentais. A variedade do português falada em Moçambique apresenta características próprias, influenciadas pelas línguas locais e pela história colonial (Spina, 2008).

Em resumo, o português moderno é resultado de séculos de evolução e adaptação a diferentes contextos históricos, culturais e sociais. A língua continua a se desenvolver, incorporando novas influências e mantendo sua riqueza e diversidade.

2.6 Português contemporâneo (século XXI)

O português contemporâneo, no século XXI, caracteriza-se por uma língua em constante evolução, influenciada por fatores sociais, tecnológicos e culturais. A globalização e a internet desempenham um papel fundamental na disseminação de novas palavras, expressões e formas de comunicação, como os memes e as abreviações utilizadas nas redes sociais (Spina, 2008).

A norma culta da língua portuguesa continua a ser ensinada nas escolas e universidades, mas há um reconhecimento crescente das variações linguísticas regionais e sociais. O português falado no Brasil, em Portugal, em Moçambique e em outros países lusófonos apresenta características próprias, refletindo as influências culturais e históricas de cada região (Spina, 2008).

Em Moçambique, o português contemporâneo é utilizado em diversos contextos, incluindo a educação, a administração pública e os meios de comunicação. A língua portuguesa em Moçambique apresenta características únicas, influenciadas pelas línguas locais e pela história colonial (Gonçalves, 2010). Estudos indicam que o português moçambicano está em processo de nacionalização, adaptando-se às realidades socioculturais do país (Macaringue, 2017).

A interferência das línguas bantu no português falado em Moçambique é evidente, especialmente na fonética, sintaxe e semântica. Essa interação resulta em uma variante linguística rica e diversificada, que reflete a identidade cultural moçambicana (Ngunga, 2020).

O reconhecimento e valorização do português moçambicano são essenciais para a promoção da diversidade linguística e cultural. É fundamental que as políticas linguísticas do país considerem as especificidades do português falado em Moçambique, garantindo sua preservação e desenvolvimento (Macaringue, 2017).

5 Metodologia

A pesquisa foi realizada a partir de uma análise bibliográfica, com a consulta de livros e artigos acadêmicos atualizados que abordam a história da língua portuguesa, desde suas origens até o português contemporâneo. As fontes foram selecionadas com base na relevância e credibilidade dos autores, priorizando obras de linguistas renomados de Moçambique e de outros países lusófonos. A análise se concentrou nos principais períodos da língua, como o português antigo, médio, clássico e moderno, e nas influências externas que impactaram seu desenvolvimento, como o latim, o árabe e as línguas africanas.

Para a implementação do estudo, foi realizada uma pesquisa sistemática sobre as características linguísticas de cada período, bem como a identificação das transformações fonéticas, sintáticas e lexicais ao longo do tempo. A revisão de literatura incluiu o levantamento de dados sobre as principais reformas ortográficas e suas implicações na língua falada e escrita, com ênfase no português brasileiro e moçambicano. Também foram analisadas obras que discutem as variações do português em diferentes contextos geográficos, considerando as influências culturais e políticas nas diversas regiões lusófonas.

Além disso, foi feito um levantamento de estudos recentes sobre o português contemporâneo, com foco na adaptação da língua nos meios de comunicação, nas redes sociais e na educação, especialmente em Moçambique. O levantamento dessas fontes permitiu uma análise comparativa entre as diferentes variantes do português e proporcionou uma visão abrangente das transformações atuais na língua, tanto em termos linguísticos quanto sociais. A pesquisa visou compreender a dinâmica do português nos contextos modernos e suas perspectivas futuras.

6 Considerações finais

A pesquisa realizada permitiu compreender de forma aprofundada a evolução da língua portuguesa ao longo dos séculos, destacando os principais períodos históricos e suas transformações linguísticas. Ao longo da análise, foi possível observar como o português se desenvolveu de uma língua latina para uma língua rica e diversificada, influenciada por múltiplas culturas e contextos históricos. Através da revisão de fontes acadêmicas e obras de linguistas renomados, foi possível identificar as características linguísticas que marcaram cada etapa de sua evolução, bem como as influências externas que impactaram a língua.

A pesquisa evidenciou ainda como o português se adaptou e se consolidou em diferentes territórios lusófonos, como Moçambique, Brasil e Portugal. A análise revelou que, embora a língua portuguesa tenha se padronizado em muitos aspectos, ela manteve uma grande flexibilidade, permitindo o surgimento de variações regionais que enriquecem seu uso no presente. A interação com as línguas locais e a globalização têm promovido a incorporação de novas expressões e formas de comunicação, especialmente no contexto contemporâneo, marcado pelas redes sociais e pelos meios de comunicação.

Ao cruzar as informações obtidas, percebe-se que o português, mesmo sendo uma língua com forte tradição histórica, continua a se transformar, adaptando-se às novas realidades socioculturais. A diversidade linguística presente nos países lusófonos é um reflexo do dinamismo e da resistência da língua, que, apesar das variações regionais, mantém sua identidade enquanto língua global. O estudo reforça a importância de se reconhecer essas diferenças linguísticas como um patrimônio cultural valioso e de se continuar promovendo o entendimento e a preservação dessa língua em seus múltiplos contextos.

Este percurso de estudo permitiu não apenas reunir conhecimentos teóricos relevantes, mas também refletir sobre as práticas pedagógicas vigentes, propondo caminhos viáveis para uma educação mais equitativa. Entender a dislexia e a disortografia em sua complexidade é um passo essencial para transformar a escola em um espaço verdadeiramente acessível e justo para todos.

7 Referencia bibliográficas

Castro, J. (2001). *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70.

Gonçalves, P. (2010). *A Génese do Português de Moçambique*. Maputo: Imprensa Nacional.

Macaringue, I. E. A. (2017). *Políticas Linguísticas e Nacionalização do Português de Moçambique*. Dissertation, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Ngunga, A. (2020). *Interferências de Línguas Moçambicanas em Português falado em Moçambique*. Revista Científica da UEM: Série Letras e Ciências Sociais, 1. Obtido de <https://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/lcs/article/view/32>

Spina, S. (2008). *A Língua Portuguesa no Mundo Contemporâneo*. São Paulo: Editora Contexto.